



A importância da gestão dos resíduos sólidos para o turismo em Porto de Galinhas (PE)

The importance of garbage management for tourism in Porto de Galinhas (PE, Brazil)

Thales Ramon de Queiroz Bezerra, Bárbara Danielle Pessoa Cabral,
Kelven Santos de Oliveira, Tiago Filipe da Silva

RESUMO: O turismo, como uma das atividades mais produtivas do mundo, deveria levar em consideração a quantidade de pessoas que frequentam determinado destino para um planejamento adequado. Quando falta esse planejamento, e um determinado destino tem uma procura aumentada, a tendência é que, entre outras coisas, aconteça um alto nível de degradação ambiental e geração de resíduos. Este trabalho teve como objetivo, entender a gestão do lixo realizado pelo poder municipal, identificar as iniciativas dos empreendimentos de hospedagem sobre o tema, avaliar a percepção dos turistas e sugerir uma campanha de educação ambiental sobre o descarte regular e coleta do lixo na praia de Porto de Galinhas - PE, considerado um dos principais destinos do chamado turismo de Sol e Mar no Nordeste do Brasil. Para tal, comparou-se o que a gestão municipal realiza e o que dizem os especialistas sobre o tema; Coletou-se informações junto aos meios de hospedagem para saber que iniciativas eles realizam e se existem incentivos oferecidos pelo poder público. Por fim, entrevistou-se alguns turistas, para de entender o perfil de quem frequenta a praia e sua percepção sobre o descarte do lixo no local. Os resultados mostraram que a gestão da cidade de Ipojuca tem a intenção de trabalhar o turismo de forma sustentável, mesmo demonstrando iniciativas incipientes. Quanto aos meios de hospedagem, a maioria já possui o hábito de práticas sustentáveis com diversas ações e dizem não receber muitos incentivos dos gestores públicos. Sobre os turistas, a maioria não conseguiu perceber lixeiras suficientes, sobretudo de coleta seletiva para atender a demanda e que os meios de hospedagem e o comércio não parecem se preocupar tanto com a sustentabilidade.

PALAVRAS CHAVE: Sustentabilidade; Sensibilização; Coleta Seletiva.

ABSTRACT: Tourism, as one of the most productive activities in the world, should take into account the number of people attending a certain destination for proper planning. When this planning is lacking, and a given destination has an increased demand, the tendency is that, among other things, there will be a high level of environmental degradation and waste generation. The objective of this work was to understand the waste management carried out by the municipal authorities, to identify the initiatives of the lodging enterprises on the theme, to evaluate the perception of tourists and to suggest an environmental education campaign on the regular disposal and collection of waste on the beach of Porto de Galinhas (PE, Brazil), considered one of the main destinations for the so-called Sun and Sea tourism in Northeast Brazil. To do this, we compared what the municipal management does and what the experts say on the topic; Information was collected from the means of accommodation to find out what initiatives they carry out and whether there are incentives offered by the government. Finally, some tourists were interviewed in order to understand the profile of those who frequent the beach and their perception about the disposal of garbage on the spot. The results showed that the management of the city of Ipojuca intends to work with tourism in a sustainable way, even demonstrating incipient initiatives. As for the means of accommodation, most already have the habit of sustainable practices with several actions and say they do not receive many incentives from public managers. Regarding tourists, most were not able to perceive enough trash bins, especially selective collection to meet the demand and that the means of accommodation and commerce do not seem to be so concerned with sustainability.

KEYWORD: Sustainability, Sun and Sea Tourism, Selective Collection

Introdução

O meio ambiente passa a ser uma preocupação para a humanidade ou determinada comunidade, quando existe a percepção de sua importância para o cotidiano da população e para sua economia (JACOBI; BESEN, 2011). No Brasil dos anos 1970, o tema surgiu com a inquietação pelo crescimento da urbanização no país (MENDONÇA; KOSEL, 2002). Hoje o assunto é tratado como prioridade em todos os planos de desenvolvimento das cidades, inclusive quando interligado com o "turismo".

Considerada uma das atividades mais produtivas do mundo (SILVA *et al.*, 2011), o turismo, contudo, gera em seu desenvolvimento, impactos nas comunidades locais (ALMEIDA, 2016) e, por esse motivo, é importante que seja repensado o modelo de exploração turística pautada, na maioria das vezes, na prioridade empresarial de obtenção de lucros (CANDIOTTO, 2009). É preciso perceber o potencial de inclusão social dessa atividade, imprimindo ações que se voltem para o desenvolvimento local e a busca da qualidade de vida das comunidades que recebem um intenso fluxo de turistas.

Dentre os diversos segmentos do turismo, existe o chamado turismo de massa, que basicamente consiste no deslocamento de um número grande de pessoas para um determinado destino, geralmente intermediado por agências de viagens (BENI, 1998). Essa aglomeração traz como consequência a necessidade do aumento de investimento na infraestrutura do local que, conseqüentemente, atrai mais turistas. No entanto, se não bem estruturado e controlado, pode acarretar em diversos problemas, como degradação do meio natural, descarte incorreto e exagerado de lixo (BBC Brasil, 2018), principalmente no litoral, inviabilizando sua procura pelos danos ao bioma, prejuízos à navegação, dispersão de doenças, contaminação da água e poluição da areia da praia (ENGEPLUS, 2019).

O desenvolvimento turístico de um determinado destino, que passa a ser visitado em massa, apresenta alguns estágios, dentre os quais o de maturação,

posteriormente, estagnação e por fim o declínio (BENI, 1998). Por mais que o turismo de massa seja financeiramente um aspecto muito positivo para o destino e seu entorno, é preciso pensar na sua sustentabilidade e desenvolvimento em longo prazo.

A prática do turismo sustentável, definido pela OMT (2003), só existe quando a atividade "atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro". A praia de Porto de Galinhas, localizada no município de Ipojuca, possui uma grande circulação turística (DIÁRIO DO TURISMO, 2018), além de ter sido considerada como o melhor destino nacional no ano de 2017 pela Revista Brasil *Travel News* (IPOJUCA, 2017).

Em um estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2009, concluiu-se que, no Brasil, cada pessoa produz cerca de 600 gramas de lixo por dia. Intensificando assim, a certeza das incontáveis toneladas de lixo descartadas todos os dias em diversos locais, não necessariamente adequados.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo o diagnóstico das ações referentes as coletas e gestão dos resíduos sólidos por parte da gestão municipal na praia de Porto de Galinhas, a percepção do turista sobre o tema bem como as ações práticas realizadas pelos empreendimentos de hospedagem.

Material e Métodos

O estudo se desenvolveu na praia de Porto de Galinhas, situado na faixa litorânea do município de Ipojuca, distando cerca de 60 quilômetros ao sul de Recife, capital do estado de Pernambuco.

Foram realizadas coletas de dados com a gestão pública do município, setor hoteleiro e com os turistas, por meio de formulários aplicados, criados no *Google Forms*. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2019.

Na etapa 1, voltada apenas para o gestor municipal, buscou-se perceber as práticas públicas, que foram comparadas com o que dizem os especialistas/pesquisadores da área de gestão de resíduos, através de recortes de publicações científicas. No ato seguinte, foram analisados os dados dos empreendimentos de hospedagem da praia, para entender como eles gerenciam, manuseiam, tratam e fazem a destinação final do lixo gerado na atividade turística. Por último, foi feita a análise e percepção do turista que visita a praia, sob a ótica do tratamento dado aos resíduos.

Resultados e Discussão

Ao todo foram entrevistados 25 estabelecimentos, entre hotéis, pousadas e flats, além de 100 turistas. Na área de estudo, de acordo com a Secretaria de Infraestrutura, é produzido por mês, 5,5 mil toneladas de lixo (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2017), que são tratados em aterro sanitário da cidade, inaugurado em 2014. Até então, os detritos não contavam com tratamento adequado.

Gestão Pública

A entrevista com o gerente da gestão municipal que trata da coleta e destinação do lixo pode ser avaliada no Quadro 1, que discute suas respostas com as sugestões de especialistas da área.

Quadro 1: Comparativo entre as respostas do gestor público do município de Ipojuca e sugestões de especialistas.
Table 1: Comparison between the responses of the public manager of the municipality of Ipojuca and suggestions from specialists.

Perguntas da entrevista com o gestor municipal de Ipojuca	Respostas do gestor municipal de Ipojuca	Discussão do tema com recortes de trabalhos especializados
1. O senhor considera que o turismo em Porto de Galinhas se dá de forma Sustentável? Que ações podem ser usadas como exemplo?	Sim! Controle ao acesso de pessoas em áreas frágeis considerada de preservação ambiental a fim de garantir a sustentabilidade do local. Manejo adequado de atividades turísticas e comerciais.	Planejamento da atividade turística deve ter o envolvimento de todos os atores do turismo para um resultado satisfatório (BENI, 1998); (ANJOS, 2005); (CARVALHO; MARUJO 2010); (ESPÍNDOLA; HANAI, 2011).
2. Atualmente, como funciona a coleta de lixo no município de Ipojuca? Atende toda a população?	A coleta é realizada por empresa terceirizada. A coleta atende a todo o município e todo resíduo recolhido é levado para o aterro sanitário do município.	As vantagens do aterro sanitário são diversas, sendo a solução mais econômica, se comparada a outros processos, pois faz o tratamento do lixo com mínimo impacto ao meio ambiente (LIMA, 1991); (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015); (CONDE; STACHIW; FERREIRA, 2014).
3. O município possui Centro de Tratamento de Resíduos (CTR)?	No momento, apenas o aterro sanitário. Foi aprovado todo projeto executivo para instalação de unidade de triagem, voltado para coleta seletiva, bem como a desapropriação da área para sua instalação.	"[...]É uma forma de disposição de resíduos sólidos no solo, que, fundamentada em critérios de engenharia e normas operacionais, permite o confinamento seguro, garantindo o controle de poluição ambiental e proteção à saúde pública, minimizando impactos ambientais" (VALLE, 2002);
4. Existem diretrizes no planejamento turístico que abrangem a questão dos resíduos sólidos na praia de Porto de Galinhas? Se sim, quais?	Sim. Existem campanhas efetivas de conscientização, distribuição de sacos para descarte correto de resíduos, mobilização de coleta de resíduos envolvendo diversos atores, comunidade local, comerciantes turistas entre outros. Todas promovidas pelo núcleo de educação ambiental da secretaria de meio ambiente.	Uso de meios didáticos e de sensibilização para mudança de atitude em relação ao lixo em escolas e comunidades fazem muita diferença no dia a dia da comunidade autóctone e visitantes (ARAÚJO, 2003); (SILVA; NOLÊTO, 2004); (DIAS FILHO <i>et al.</i> , 2011); (MEDEIROS <i>et al.</i> , 2011); (CÂNDIDO; SANTOS, 2015).

Continua...

...continuação.

Perguntas da entrevista com o gestor municipal de Ipojuca	Respostas do gestor municipal de Ipojuca	Discussão do tema com recortes de trabalhos especializados
O lixo é um problema para o desenvolvimento turístico do município? Quais são os problemas relativos a isso?	Não.	Cidades turísticas precisam implantar e manter uma qualidade ambiental que cativa não apenas o turista, como a comunidade que vive diariamente nesse meio. (AGUIAR; DIAS, 2002);(CRUZ, 2003); (YÁZIGI, 2005).
5. A Secretaria de Turismo e de Meio Ambiente instruem o <i>trade</i> turístico de Porto de Galinhas em relação à geração e gerenciamento dos resíduos sólidos produzidos? Se sim, de que forma?	Sim. A secretaria de meio ambiente incentiva o manejo adequadas dos resíduos sólidos de hotéis e pousadas, sendo uma das relevantes exigências para obtenção da licença ambiental e de funcionamento.	O planejamento de um sistema dessa natureza exige uma atividade multidisciplinar que, além dos preceitos da boa engenharia, envolve também: economia, urbanismo, aspectos sociais, além da participação efetiva dos diversos setores organizados da sociedade. (KIRK, 1995); (SILVA, 2007); (DE CONTO <i>et al.</i> , 2011).
6. A Secretaria de Turismo investe em campanhas de conscientização ambiental para os turistas? Se sim, de que forma?	Desconheço.	Os esforços das campanhas educativas devem ser direcionados para aqueles que apresentam menor conhecimento e cujos benefícios sejam potencialmente maiores. (VANT HOLF, 2001); (VALLS, 2006); (MACHADO <i>et al.</i> , 2009).
7. Como é feita a gestão dos resíduos sólidos nas altas temporadas?	Existe um cronograma diferenciado da empresa responsável pelo gerenciamento de resíduos sólidos durante esse período.	O poder público municipal, como aquele que, além de gerenciar adequadamente os resíduos gerados por todas as atividades da localidade, deve disciplinar o fluxo dos resíduos no município. (COCENTINO, 2008); (RIBEIRO <i>et al.</i> , 2010); (BESEN, 2011).
8. A Prefeitura possui algum tipo de controle ou fiscalização quanto ao lixo gerado na Praia de Porto de Galinhas, principalmente oriunda das atividades dos ambulantes e barqueiros?	Sim.	O lixo produzido não coletado e disposto de forma irregular pode trazer consequências diretas e indiretas a saúde pública e os usuários de determinado local. (OLIVEIRA, 2008); (JACOB; BESEN, 2011).

Continua...

...continuação.

Perguntas da entrevista com o gestor municipal de Ipojuca	Respostas do gestor municipal de Ipojuca	Discussão do tema com recortes de trabalhos especializados
<p>9. Ipojuca não possui um Programa de Coleta Seletiva oficial da Prefeitura. Há planos para que isso mude? Qual a relação da Prefeitura com a Associação de Catadores e Recicladores de Ipojuca (ACRI)?</p>	<p>Sim. Temos projeto executivo aprovado para instalação do Centro de Unidade de Triagem de Ipojuca. O município já desapropriou a área para instalação e no momento a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente buscam recurso para iniciar as obras de instalações. Formalizada, existe uma cooperativa que funciona em Porto de Galinhas. Mas existe outro grupo que realiza trabalho independente, mas a prefeitura está colaborando na organização do grupo, apoiando a formalização da cooperativa.</p>	<p>Considera-se a coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos como responsabilidade do poder público. (PEIXOTO <i>et al.</i>, 2005); (BRINGHENTI; GÜNTHER, 2011).</p>
<p>10. A cidade participa do Programa Pró-Catador? Se não, há iniciativa futura em participar? Quais incentivos e apoio a prefeitura oferece aos catadores?</p>	<p>Não participa. Futuramente sim. Damos apoio trazendo capacitações que ajudem no desenvolvimento do trabalho dos catadores, realização de evento promovendo a conscientização da importância da coleta seletiva com participação dos catadores, espaço para triagem do material coletado enquanto não é instalado a unidade de triagem e incentivo a formalização cooperativa.</p>	<p>A organização dos catadores em cooperativas melhora a qualidade de vida dos cooperados, mas depende essencialmente de ajuda do poder público ou de outros agentes sociais, mas deve ser incentivado sempre que possível. (SILVA; GONÇALVES, 2009); (GONÇALVES <i>et al.</i>, 2013).</p>
<p>11. A Prefeitura se preocupa com a reciclagem dos resíduos sólidos urbanos? Se sim, de que forma?</p>	<p>Sim. Incentivando o trabalho dos catadores do município, buscando recurso para instalação da unidade de triagem, apoiando a formalização da cooperativa, planejamento de gerenciamento e coleta envolvendo catadores, hotéis, pousadas e empresas do município.</p>	<p>Como o gerenciamento dos RSU é de responsabilidade do município, torna-se importante que o poder público local desenvolva ações que oriente os cidadãos a tomarem medidas que levem à minimização de geração de resíduos, bem como participem de programas de coleta seletiva, visando buscar a cooperação da população para equacionar a questão. (CALDERONI, 2003); (BRINGHENTI, 2004);</p>

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors.

Meios de hospedagem

O segundo o formulário trouxe as respostas de 25 pousadas, hotéis e flats com relação a destinação dos resíduos gerados pela atividade de hospedagem na praia de Porto de Galinhas, como segue:

A primeira pergunta serviu para investigar quantos desses meios de hospedagem são cadastrados no CADASTUR, critério do Ministério de Turismo para empreendimentos do Trade Turístico. Já a segunda pergunta era necessária para classificar o meio de hospedagem. De um total de 25 (vinte e cinco) hotéis entrevistados, 88% são cadastrados no CADASTUR (Figura 1A) e 84% são classificadas como pousadas, segundo a ABIH e MTUR (Figura 1B):

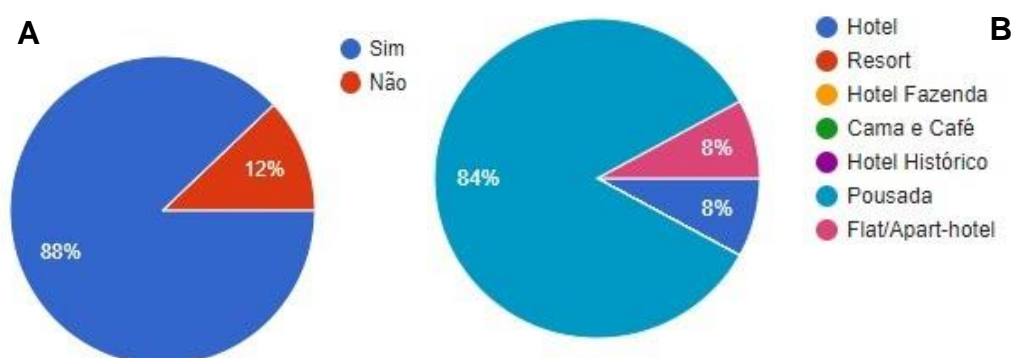


Figura 1: Empreendimentos classificados no CADASTUR.

Figure 1: Projects classified in CADASTUR

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

A terceira pergunta questionava se o entrevistado acreditava que a preservação do meio ambiente, sobretudo em Porto de Galinhas, era importante. Todos os entrevistados concordaram que sim.

A quarta questão perguntava se os hóspedes cobravam do estabelecimento, ações para a preservação do meio ambiente. A maioria dos estabelecimentos disse que não (Figura 2). Esta perguntava tem o objetivo de identificar se os hóspedes de Porto de Galinhas se enquadram no perfil de ecoturistas, que possuem geralmente mais preocupação com o meio ambiente e maior percepção e envolvimento com a natureza e sistemas sustentáveis (BRASIL, 2010).

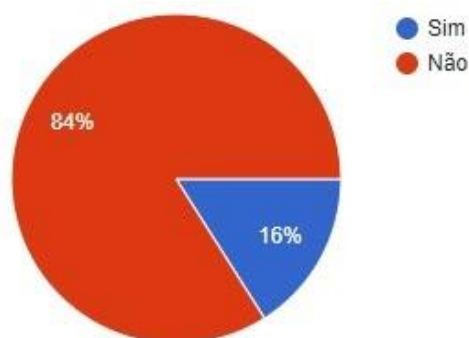


Figura 2: Estabelecimentos cujos hóspedes apresentaram cobrança quanto ao estabelecimento sobre preservação.

Figure 2: Establishments whose guests have charged the property for preservation

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

A quinta pergunta levantou a questão sobre o *Trade* Turístico, suas responsabilidades ambientais e sociais no destino turístico. Do total dos estabelecimentos entrevistados, a maioria afirma que o *Trade* possui responsabilidade tanto ambiental quanto social com o destino turístico em que está inserido (Figura 3).

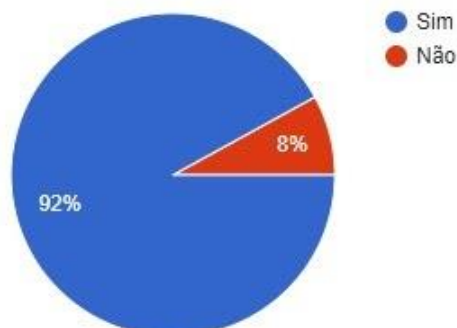


Figura 3: Entrevistados que concordam ou não sobre responsabilidade socioambiental do Trade Turístico quanto ao destino turístico.

Figure 3: Respondents who agree or not on the socio-environmental responsibility of the Tourist Trade regarding the tourist destination

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

Vale salientar que, de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2016), os princípios de sustentabilidade ambiental que devem ser adotados, sobretudo, pelos estabelecimentos turísticos são: o uso racional da água, eficiência energética, gestão dos resíduos sólidos, incluindo a reciclagem, e a sustentabilidade política-constitucional (princípio que garante o diálogo e cooperação entre governo e sociedade civil no desenvolvimento do turismo) (BRASIL, 2009). Esses temas serão abordados nas questões seguintes.

A próxima pergunta foi destinada aos que responderam afirmativamente à pergunta anterior, questionando se o presente estabelecimento atuava com responsabilidade e políticas sustentáveis para com o destino turístico inserido. A maioria respondeu que sim (Figura 4).

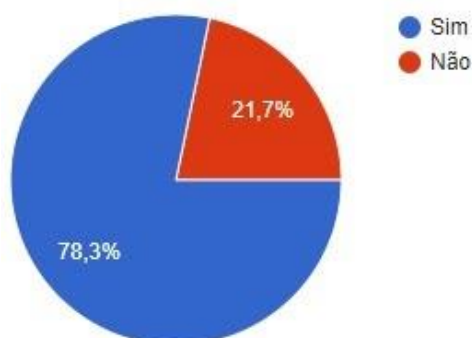


Figura 4: Hospedagem que consideram atuar com responsabilidade socioambiental e políticas sustentáveis.

Figure 4: Accommodation that they consider to act with socio-environmental responsibility and sustainable policies

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

As duas perguntas seguintes visavam compreender se de fato os empreendimentos possuíam políticas sustentáveis, levando em consideração a gestão de resíduos pontuada pelo MTur, como a prática da coleta seletiva e a Política dos 3 R's (redução, reaproveitamento e reciclagem). Desses, 64% responderam que é efetuada a coleta seletiva em seu respectivo estabelecimento (Figura 5a), enquanto 68% afirmaram efetuar a política dos 3 R's (Figura 5b).

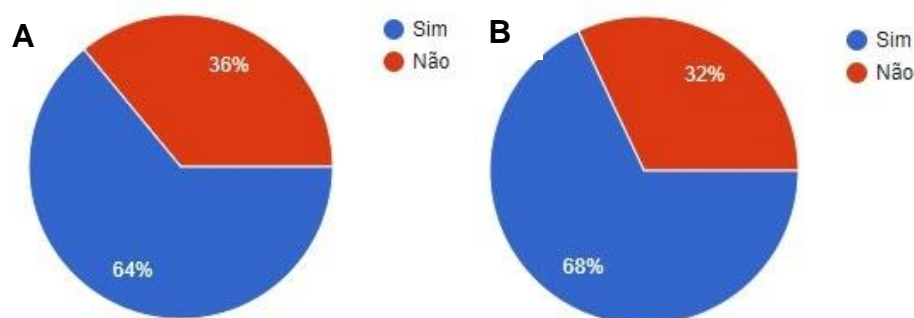


Figura 5: Praticantes de coleta seletiva e política dos 3R's.

Figure 5: Selective collection practitioners and 3R's policy

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

O MTur informa que os resíduos sólidos dos empreendimentos turísticos são predominantemente categorizados em orgânicos (lixo úmido, como alimentos e outros materiais que possuem mais facilidade em se decompor na natureza) e inorgânicos (lixo seco, podendo ser metais, tecidos, papéis, plástico, etc.).

De acordo com a Lei nº 12.305/2010, vigente pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, é de responsabilidade ambiental dos grandes geradores, incluindo o comércio, a destinação adequada para cada tipo de resíduo, assim como combate ao desperdício e minimização de geração de resíduos sólidos.

Para os resíduos inorgânicos, a destinação mais recomendada é a reciclagem da parte aproveitável. Entre os benefícios da reciclagem estão: a diminuição da contaminação do solo e diminuição da extração de recursos naturais (BRASIL, 2012).

A questão nove levantava a participação do poder público quanto à orientação e/ou incentivos ao meio de hospedagem em relação à adoção de sistemas de gestão ambiental. A maioria dos estabelecimentos (71%), não obteve nenhum incentivo da gestão pública (Figura 6).

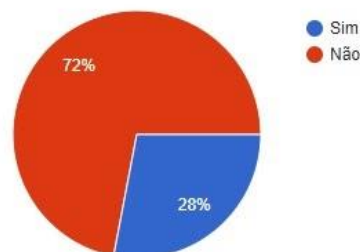


Figura 6: Estabelecimentos orientados e/ou incentivados pelo poder público à práticas de sistemas de gestão ambiental.

Figure 6: Establishments guided and/or encouraged by the government to practice environmental management systems

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

Este resultado é possível ser comparado com a resposta da quarta pergunta do formulário elaborado para o gestor público de Ipojuca, presente no quadro apresentado anteriormente (Quadro 1). Quando perguntada, a gestora respondeu que há um núcleo de educação ambiental da Secretaria de Meio Ambiente do município que elege campanhas efetivas de conscientização, assim como mobilização na coleta de resíduos envolvendo, inclusive, a comunidade local. No entanto, compreende-se que esta conduta do governo não está sendo tão eficaz.

Nas questões dez e onze, foi perguntado se os funcionários e/ou empreendedores recebiam treinamento ou instrução quanto ao descarte correto dos resíduos do meio de hospedagem e se os mesmos recebiam bonificação em dinheiro ou algum tipo de incentivo para sua realização. Por mais que a maioria realize, parece ser por questão de consciência, pois fica evidente a falta de bonificação ou incentivo (Figura 7A e 7B).

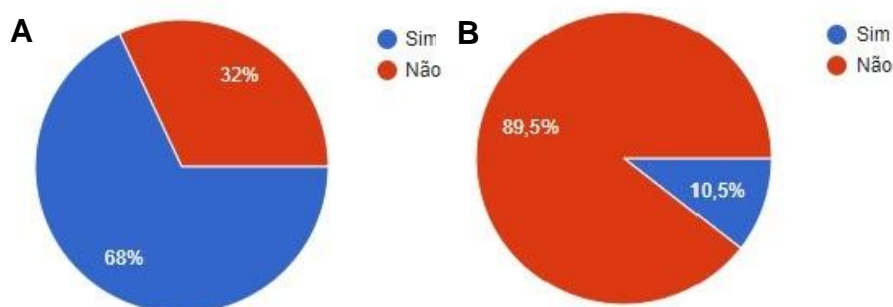


Figura 7: Estabelecimentos treinados ou instruídos quanto ao descarte corretos de resíduos e se oferecem bonificação ou incentivos aos colaboradores.

Figure 7: Establishments trained or instructed on the correct disposal of waste and whether they offer bonuses or incentives to employees

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

A pergunta de número doze buscava conhecer a relação dos catadores de recicláveis com os empreendimentos. Uma parte dos meios de hospedagem entrevistada possui uma parceria, formal ou informal, com os catadores de recicláveis do município (Figura 8). O incentivo, a partir de associação e parceria, ao desenvolvimento do trabalho dos catadores de recicláveis é citado na Lei 12.305/10 da Política Nacional de Resíduos Sólidos como um instrumento fundamental para o avanço ao enfrentamento dos principais problemas ambientais e socioeconômicos que sucedem do manejo inadequado dos resíduos sólidos no país.

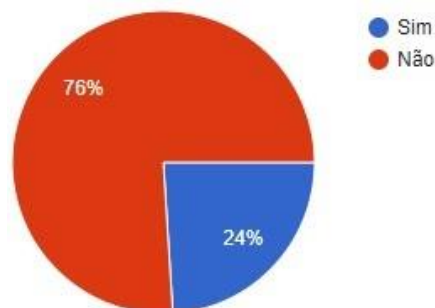


Figura 8: Empreendimentos com parceria com catadores de recicláveis.

Figure 8: Enterprises in partnership with recyclable collectors.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

As perguntas treze e catorze buscavam saber, o quanto esses meios de hospedagem participantes tinham de conhecimento sobre as políticas públicas de sustentabilidade ou programas de certificação ambiental e seu interesse nelas. Citamos o Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS) - programa que certifica, por meio de normas, empresas atuantes no ramo do turismo (ABNT; SEBRAE, 2012); e o programa de certificação ambiental ISO 14000 – série de normas que determina diretrizes às empresas para garantir que pratiquem a gestão ambiental (ABNT; SEBRAE 2012). Os resultados mostraram certa igualdade dos que conhecem e usam os programas supracitados (Figura 9A).

Já quando perguntados se possuíam interesse no Selo de Compromisso Ambiental, oferecido pela Associação Brasileira de Indústria de Hotéis (ABIH) aos meios de hospedagem que possuem responsabilidade ambiental, 72% dos 25 empreendimentos visitados responderam que não (Figura 9B).

Este resultado vai de contra ao Código de Ética, estipulado pela OMT - Organização Mundial do Turismo (1999) – que destina responsabilidade às autoridades políticas e aos agentes de desenvolvimento turístico, sendo eles os profissionais da área, em proteger o meio ambiente e os recursos naturais. O engajamento do setor em buscar validação através da obtenção de certificados demonstra seu comprometimento com o destino turístico ao qual está inserido, assim como a prática de turismo sustentável e consciente. Citando Swarbrooke (2000), o turismo sustentável trata-se do turismo que é economicamente viável, mas que não destrói os recursos dos quais a atividade dependerá no futuro.

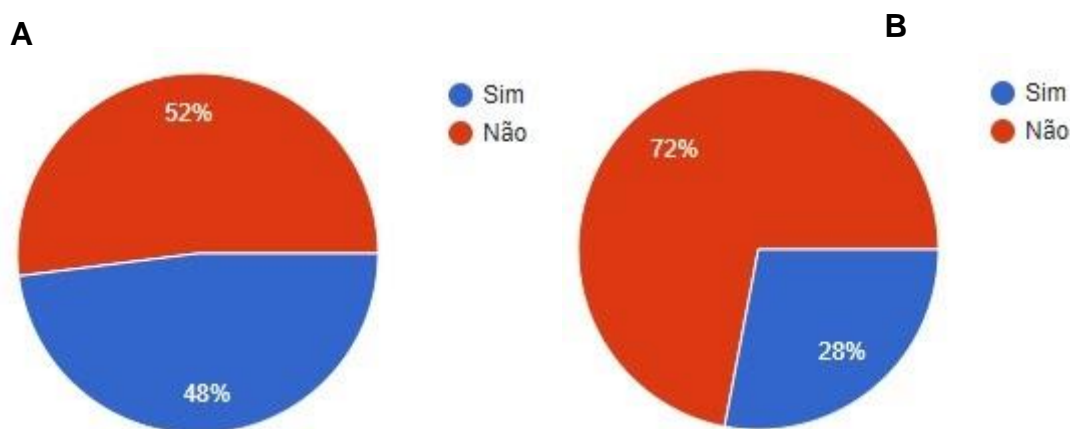


Figura 9: Conhecimento quanto ao PCTS e ISO 14000 e interesse no Selo de Compromisso Ambiental.

Figure 9: Knowledge about PCTS and ISO 14000 and interest in the Environmental Commitment Seal.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

Por fim, a última pergunta questionou se o gestor do empreendimento acreditava que adotar práticas ambientais responsáveis sucederia em lucro para o estabelecimento. Dos 25 entrevistados, a minoria disse não acreditar (Figura 10).

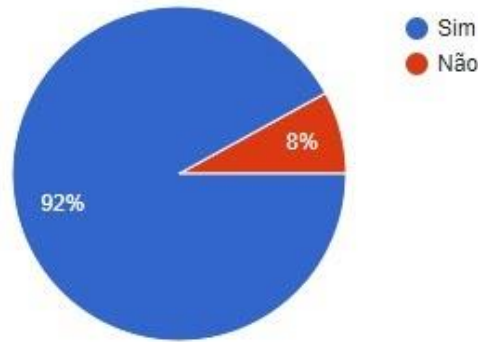


Figura 10: Opinião quanto a geração de lucros a partir da prática de gestão ambiental.
Figure 10: Opinion regarding the generation of profits from the practice of environmental management.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).
Source: Prepared by the authors (2020).

Do ponto de vista econômico, a sustentabilidade só agrega, pois incentiva economia de recursos e aumento da geração de renda, principalmente aos catadores de recicláveis da região (BRASIL, 2016).

Turistas

O terceiro formulário, destinado aos turistas, coletou dados de 100 entrevistados.

As primeiras perguntas objetivavam categorizar os participantes em gênero (Figura 11A), região do país (Figura 11B) e se era primeira visita a Porto de Galinhas (Figura 11C).

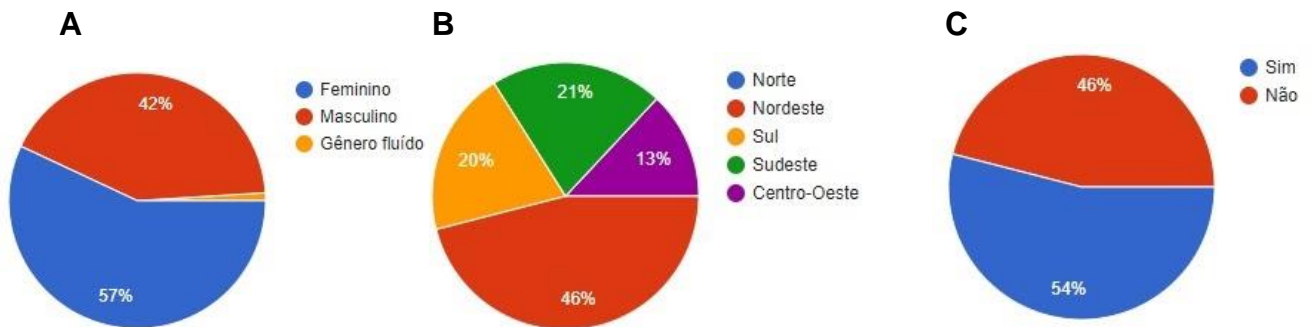


Figura 11: Turistas por gênero, região e primeira vez no destino.
Figure 11: Tourists by gender, region and first time in the destination.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).
Source: Prepared by the authors (2020).

A quarta pergunta questionou os participantes quanto a limpeza em geral em Porto de Galinhas por uma escala de 1 a 5, sendo 5 muito satisfeito e 1, insatisfeito. A maioria classificou a limpeza da cidade como categoria satisfeita e muito satisfeita (Figura 12).

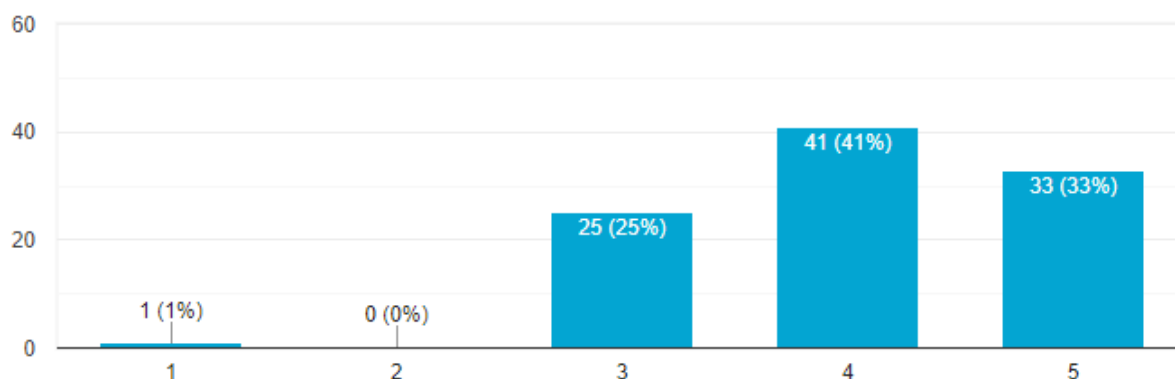


Figura 12: Escala de satisfação quanto a limpeza geral em Porto de Galinhas de 1 a 5, sendo 5 muito satisfeito e 1, insatisfeito.

Figure 12: Satisfaction scale regarding general cleanliness in Porto de Galinhas from 1 to 5, with 5 being very satisfied and 1 being dissatisfied

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors.

A questão cinco perguntou se os entrevistados acreditavam que o número de lixeiras tanto na praia quanto na vila de Porto de Galinhas eram o suficiente. Já a questão seis, se eles tiveram dificuldade em encontrar alguma lixeira. A maior parte dos 100 entrevistados respondeu acreditar que o número de lixeiras não é o suficiente (Figura 13a), enquanto um percentual parecido teve dificuldade em encontrar lixeiras no destino (Figura 13b).

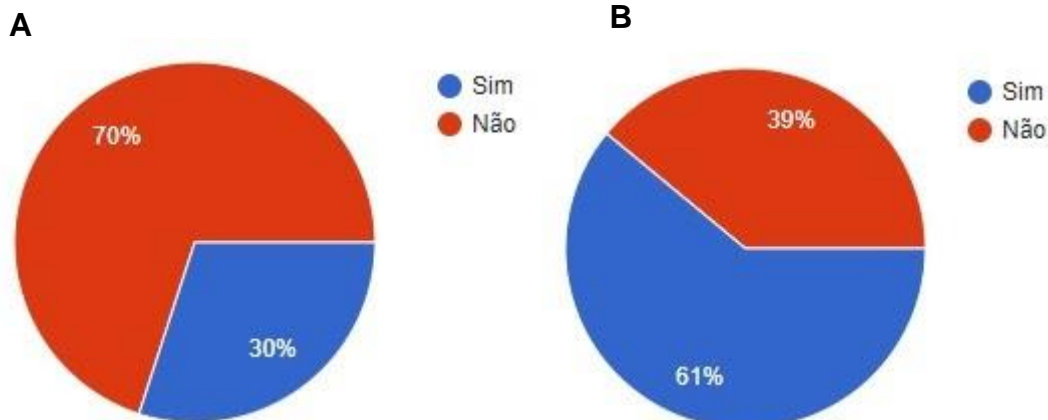


Figura 8: Turistas que acreditam não haver lixeiras suficientes e dos que tiveram dificuldade em encontrá-las.

Figure 13: Tourists who believe that there are not enough bins and those who had difficulty finding them

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

A pergunta seguinte buscou saber se os entrevistados tinham o costume de utilizar o método de coleta seletiva em seu dia a dia na sua residência, a fim de identificar se os turistas possuíam perfil de responsabilidade ambiental. A maior parte dos entrevistados disse que recicla (Figura 14a). Percebeu-se que a maioria dos entrevistados que foram afirmativos a esta pergunta não eram nordestinos.

Já a pergunta oito era se eles haviam percebido alguma lixeira de coleta seletiva na cidade. A percepção não foi positiva, principalmente dos turistas oriundos de outros estados (Figura 14b).

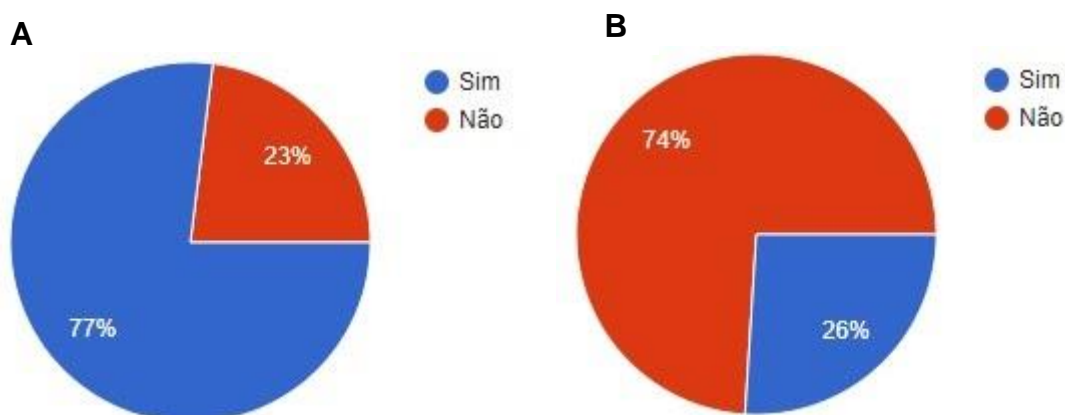


Figura 14: Participantes que praticam a coleta seletiva e os que notaram lixeiras de coleta seletiva em Porto de Galinhas.

Figure 14: Participants who practice selective collection and those who noticed selective collection bins in Porto de Galinhas.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

A seguinte pergunta questionou os entrevistados se haviam notado preocupação dos ambulantes que comercializavam na praia sobre o descarte correto de lixo produzido por eles, visto que trabalham diretamente na areia e próximo ao mar. No entanto, a maioria dos entrevistados disse não notar essa preocupação por parte deles (Figura 15).

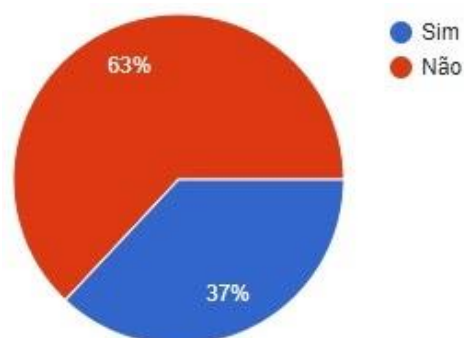


Figura 15: Ambulantes preocupados com o descarte correto do lixo produzido na praia.

Figure 15: Street vendors concerned with the correct disposal of garbage produced on the beach.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).

Source: Prepared by the authors (2020).

A décima questão levantou a presença de campanhas ou ações de conscientização por parte do poder público em Ipojuca, seja por qualquer meio de comunicação. A mesma percepção negativa dos turistas foi a resposta sobre campanha ou ação no período em que estiveram no destino turístico.

Novamente, o resultado deste gráfico (Figura 16) é desconforme ao afirmado pela gestora pública na questão quatro, quando dito, pela mesma, que há campanhas

de conscientização, distribuição de sacos para descarte correto dos resíduos e mobilização de coleta de lixo com os turistas.

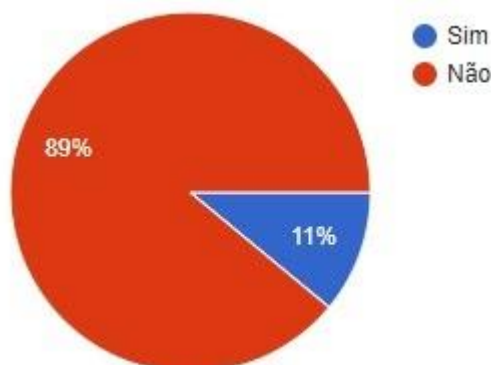


Figura 16: Percentual dos que identificaram ação ou campanha de conscientização do poder público.
Figure 16: Percentage of those who identified a public power awareness action or campaign.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).
Source: Prepared by the authors (2020).

As questões onze a quinze foram voltadas para práticas sustentáveis dos meios de hospedagem em que os turistas estavam hospedados. Inicialmente, foi necessário identificar a classificação do meio de hospedagem de cada entrevistado (Figura 17). A maior parte dos turistas entrevistados hospedou-se em pousadas, seguido por em hotéis e *resorts*. Casa de veraneio e *flat* foram os menos citados.

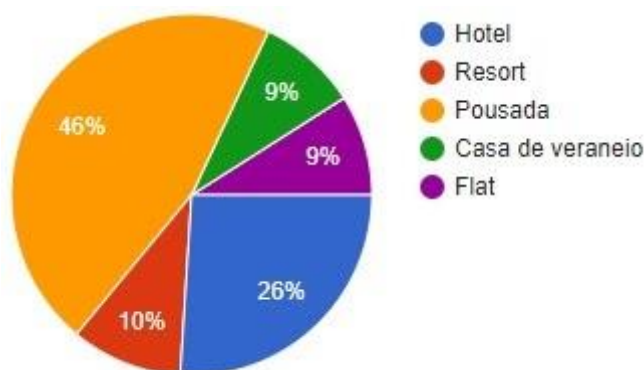


Figura 17: Classificação dos meios de hospedagem escolhidos pelos turistas entrevistados.
Figure 17: Classification of lodging facilities chosen by the tourists interviewed.

Fonte: Preparado pelos autores (2020).
Source: Prepared by the authors (2020).

A pergunta doze visava compreender se estes meios de hospedagem incentivam os hóspedes a prática da reciclagem, como a disponibilização de lixeiras de coleta seletiva nas UHs ou áreas comuns do empreendimento. De acordo com os cem entrevistados, grande parte desses estabelecimentos não possuía lixeira de coleta seletiva visíveis (Figura 18). Dividir essa tarefa com os hóspedes facilitaria os empreendimentos em distribuir a demanda de resíduos para a reciclagem.

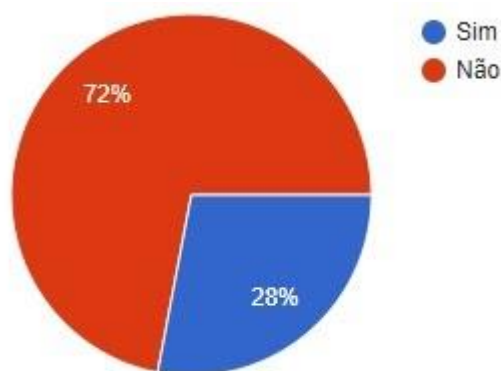


Figura 18: Meios de hospedagem que incentivam a coleta seletiva.
Figure 18: Means of accommodation that encourage selective collection.
Fonte: Preparado pelos autores (2020).
Source: Prepared by the authors (2020).

Após as perguntas anteriores, questionou-se aos turistas se, depois de levantada estas questões, eles consideravam seu meio de hospedagem sustentável e/ou preocupado com o meio ambiente e a sustentabilidade em Porto de Galinhas. Dos cem entrevistados, pouco mais da metade disse que não (Figura 19A). Então, foi questionado se eles consideravam Porto de Galinhas um destino sustentável, onde os empreendimentos e a gestão pública preocupavam-se com o meio ambiente e a preservação da praia. Novamente, pouco mais da metade disse que não consideram Porto de Galinhas um destino sustentável (Figura 19B).

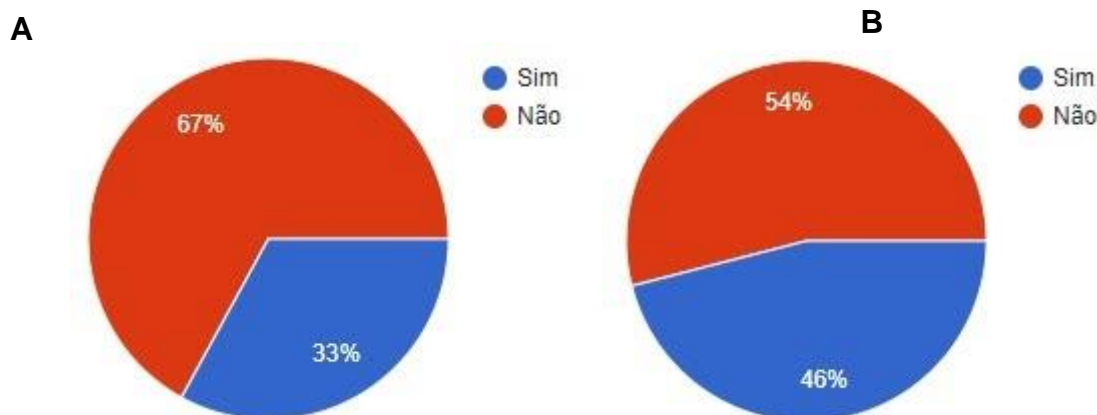


Figura 19: Percentual dos que consideravam seu meio de hospedagem e Porto de Galinhas como sustentáveis.
Figure 19: Percentage of those who considered their accommodation and Porto de Galinhas as sustainable.
Fonte: Preparado pelos autores (2020).
Source: Prepared by the authors (2020).

Quando comparamos este resultado com as respostas da questão quatro do formulário voltado aos empreendimentos hoteleiros, notamos que, por mais que 78,3% dos meios de hospedagem entrevistados se considerem sustentáveis, este não é o ponto de vista de seus hóspedes.

Com este desfecho, podemos concluir que tanto o Trade quanto o Governo possuem um longo caminho a trilhar na rota da sustentabilidade. Mesmo que, por hora, as consequências disto ainda não afugentem os turistas da praia de Porto de

Galinhas, os efeitos futuros podem ser de grande degradação e, conseqüentemente, diminuição da demanda turística, principal fonte econômica do município.

Como sugestão de campanha de educação ambiental, imagina-se que a inclusão da temática nas escolas municipais de Ipojuca, desde o nível fundamental, poderá criar na população uma consciência ambientalista e uma rotina no trato com os resíduos domésticos e dessa forma, construir uma identidade que ultrapasse as barreiras das escolas e residências da comunidade e atinja hotéis e pousadas, envolvendo o turismo diretamente.

Considerações Finais

Por parte dos meios de hospedagens, foi visto que a maioria tem boas práticas quanto ao descarte dos resíduos sólidos, preservação do meio ambiente e também sobre a percepção da importância que estas práticas trazem ao setor turístico. Mesmo sem ter incentivo por parte do poder público local, demonstram interesse pelo tema e por conta própria, traçam parcerias com associações de catadores locais.

A prefeitura de Ipojuca poderia oferecer um “selo verde” de responsabilidade social e ambiental aos hotéis, pousadas, bares e restaurantes que tivessem interesse em campanhas similares e realizassem ações de impactos positivos no ecossistema, como coleta seletiva, diminuição do consumo de energia e reaproveitamento da água. Além do selo, estes estabelecimentos poderiam ser indicados aos turistas para hospedagem e/ou consumo, como lugares socioambientais ideais para frequentarem.

Os turistas de forma geral não saíram com uma boa impressão nem quanto ao esforço dos empreendimentos de hospedagem, nem das ações dos gestores públicos, nem dos que trabalham com o turismo, como ambulantes da praia.

Por fim, o trabalho comprova o que o descarte correto dos resíduos sólidos pode viabilizar uma atividade tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental e o turismo não se excetua dessa afirmação. Sendo assim é de extrema importância a conscientização das pessoas, sejam turistas ou residentes, visto que, dependemos de todos para que um local como o de Porto de Galinhas possa continuar a ser um dos grandes destinos turísticos do estado de Pernambuco, gerando renda, emprego, trabalho e divisas.

Referências

ABNT, SEBRAE. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Meios de Hospedagem**: Sistema de gestão da sustentabilidade. Rio de Janeiro: ABNT; Sebrae, 2012.

ABNT, SEBRAE. **NBR 14001**: Sistema de gestão ambiental - especialização e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ALMEIDA, M. V. Turismo social: Reflexões e práticas no Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 26, p. 41 – 154, 2016.

AGUIAR, M. R.; DIAS, R. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Alínea, 2002.

ANJOS, K. L. **Recife em cidades litorâneas e seus impactos ambientais urbanos: o caso de Porto de Galinhas - PE**. Recife, p. 222, 2005.

ARAÚJO, M. C. B. **Resíduos sólidos em praias do litoral de Pernambuco: origens e consequências**, Recife, p. 137, 2003.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BESEN, G. R. Coleta seletiva com inclusão de catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 275, 2011

BBC BRASIL. **Mais de 95% do lixo nas praias brasileiras é plástico, indica estudo**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42779388>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Código de ética mundial para o turismo: por um turismo responsável**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PREVIEW_MTUR_Codigo_de_Etica_Turismo_120_210mm_Portugues.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil**. Turismo e Sustentabilidade. Brasília: MTur, 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Sol e praia: orientações básicas**. Brasília, 2. ed., p. 64, 2010

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade: orientações para prestadores de serviços turísticos**. Brasília: MTur, 2016

BRASIL. Ministério do Turismo. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil**. São Paulo: ABETA, 2010. 96p.: il. ISBN: 978-85-62714-10-8.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: MMA, 2015

BRINGHENTI, J. R. Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população. **Tese** (Doutorado em Saúde Ambiental) - FSP/USP, São Paulo, p. 316, 2004.

BRINGHENTI, J. R.; GÜNTHER, W. M. R. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 421 - 430, 2011.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4 ed. São Paulo: Humanitas, 2003.

CÂNDIDO, G. A e SANTOS J. G. Geração e manejo dos resíduos sólidos resultantes das atividades turísticas de Porto de Galinhas – PE. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 40 - 58, 2015.

CANDIOTTO, L. Z. P. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. **Revista Formação**, São Paulo, n. 16, v. 1, p. 48 - 59, 2009.

CARVALHO, P.; MARUJO, M. N. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 147 - 161, 2010.

COCENTINO, C. M. Avaliação da poluição visual causada por resíduos sólidos na praia de Porto De Galinhas, litoral sul de Pernambuco, em função do turismo. **Anais do III Congresso Brasileiro de Oceanografia**. Fortaleza, p. 3, 2008.

CONDE, T. T.; STACHIW, R. FERREIRA, E. Aterro sanitário como alternativa para a preservação ambiental. **Revista Brasileira de Ciências da Amazônia**, Rondônia, v. 3, n. 1, p. 69 - 80, 2014

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

DE CONTO, S. M.; ET AL. Las condiciones de saneamiento básico como factor decisivo en la elección del destino turístico: un estudio basado en la información brindada por los huéspedes. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 20, n. 1, p. 213 - 228, 2011.

DIÁRIO DO TURISMO. **Parceiros de Porto de Galinhas são homenageados no evento SOU**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://diariodoturismo.com.br/parceiros-de-porto-de-galinhas-sao-homenageados/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Lixão de Ipojuca é desativado e será destinado à preservação ambiental**. Recife, 2017. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/03/lixao-de-ipojuca-e-desativado-e-sera-destinado-a-preservacao-ambiental.html>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

DIAS FILHO, M. J. O.; ET AL. Contaminação da praia de Boa Viagem (Pernambuco-Brasil) por lixo marinho: relação com o uso da praia. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v. 44, n. 1, p. 33 - 39, 2011.

ENGEPLUS. **Lixo jogado nas praias gera impactos ambientais, econômicos e prejuízo aos banhistas**. Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/ambiente/2019/lixo-jogado-nas-praias-gera-impactos-ambientais-economicos-e-prejuizo-aos-banhis>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

ESPÍNDOLA, E. L. G.; HANAI, F. Y. Programa de sensibilização sustentável do turismo: uma proposta para envolvimento e participação de comunidades locais. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 4 - 24, 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ecoturismo afeta recifes de corais em Porto de Galinhas**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe3007201102.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

GONÇALVES, C. V. *et al.* A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri - GO. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 2, p. 238 - 250, 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000**. Rio de Janeiro, 2009.

IPOJUCA. **Porto de Galinhas ganha prêmio de melhor destino nacional**. Ipojuca, 2017. Disponível em: <<http://www.ipojuca.pe.gov.br/noticias/3431/porto-de-galinhas-ganha-premio-de-melhor-destino-nacional/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 135 - 158, 2011.

KIRK, D. Environmental management in hotels. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 7, n. 6, p. 03 - 08, 1995.

LIMA, L. M. Q. **Tratamento de Lixo**. 2. Ed. São Paulo: Hermus, 1991.

MACHADO, R. C. A.; ET AL. Percepção sócio-ambiental dos turistas e trabalhadores da praia de Porto de Galinhas (Pernambuco-Brasil) acerca do ecossistema recifal. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, Santa Catarina, v. 9, n. 3, p. 71 - 78, 2009.

MEDEIROS, A. B.; ET AL. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Goiás, v. 4, n. 1, p. 01 - 17, 2011.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

OLIVEIRA, H. V. A prática do turismo como fator de inclusão social. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 12, n. 16, p. 91 - 103, 2008.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Glossary of Tourism Terms, 1999**. Disponível em: https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms?fbclid=IwAR2S8Xyefxb7NLOLiBQ70mtMqYkMxK_knCibKrePZazQD25rf9ld3Y514gw>. Acesso em: 03 nov. 2020.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

PEIXOTO, K. *et al.* **A coleta seletiva e a redução dos resíduos sólidos**. Instituto Militar de Engenharia. Rio de Janeiro, p. 21, 2005.

RIBEIRO, F. S. *et al.* **Os possíveis impactos ambientais causados pelo aumento do lixo rural**. Relatório para a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – USP. Instituto de Energia e Eletrotécnica da Universidade de São Paulo - IEE-USP, 2010.

SILVA, J. P.; JESUS, P.; FONSECA, J. M. Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas, PE. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 325 - 340, 2011.

SILVA, N. M.; NOLÊTO, T. M. S. J. Reflexões sobre lixo, cidadania e consciência ecológica. **Revista Geoambiente On-Line**, Goiás, n. 2, p. 1 - 14, 2004.

SILVA, R. N. Ações ambientais em meios de hospedagem da Região Uva e Vinho da Serra Gaúcha – RS. **Dissertação** (Mestrado em Turismo), Caxias do Sul, p.157, 2007.

SILVA, S. R.; GONÇALVES, M. A. O trabalho no lixo: o caso da associação dos trabalhadores catadores de resíduos sólidos recicláveis do município de Nova Andradina - MS. **Anais do XII Encontro de Geógrafos da América Latina**. Montevidéu, p. 14, 2009. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Procesosambientales/Ecologia/04.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Conceitos e impacto ambiental**. Tradução Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental: ISO 14000**. São Paulo: SENAC, 2002.

VALLS, J. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VAN'T HOF, T. **Tourism impacts on coral reefs: increasing awareness in the tourism sector**. Netherlands Antilles: UNEP, p. 41, 2001.

YÁZIGI, E. A sedução da cidade para nós e o turismo. *In*: TRIGO, L. G. G (Org.). **Análises globais e regionais do turismo brasileiro**. p. 71 - 79, São Paulo: Roca, 2005.

Thales Ramon de Queiroz Bezerra: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mail: thales_ramon@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4731505337833549>

Bárbara Danielle Pessoa Cabral: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mail: babiicabral@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6372491834562981>

Kelven Santos de Oliveira: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mail: keelven@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1844994319126755>

Tiago Filipe da Silva: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

E-mail: tiagoemailtcc@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5436998942207563>

Data de submissão: 03/12/2021

Data de recebimento de correções: 15/03/2022

Data do aceite: 27/09/2022

Avaliado anonimamente